

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

EDUCAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR¹

Rejane Madalena Wisniewski², Alexandrina Oliveira De Souza³, Caroline Eickhoff Copetti Casalini⁴, Carolain Filipin Vicensi⁵, Carine Eloise Prestes Zimmermann⁶.

¹ Relato de Experiência pertencente ao projeto de extensão “Biomedicina na comunidade: vivências e práticas em educação em saúde”.

² Acadêmica do Curso de Biomedicina CNEC/IESA, monitora voluntária do projeto “Biomedicina na comunidade: vivências e práticas em educação em saúde”. oi_rejane@hotmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Biomedicina CNEC/IESA, monitora voluntária do projeto “Biomedicina na comunidade: vivências e práticas em educação em saúde”

⁴ Professora, Mestrado em Medicina e Ciências da Saúde, curso de Biomedicina CNEC/IESA.

⁵ Responsável Técnica do LAC-IESA, Mestranda em Atenção Integral à Saúde – PPGAIS/UNIJUI.

⁶ Professora Orientadora, Doutoranda em Farmacologia, Curso de Biomedicina CNEC/IESA, carineloise@gmail.com.

Introdução

A educação em saúde é uma ferramenta adequada para o ensino-aprendizagem e que visa à promoção da saúde, através de um trabalho educativo que favorece o desenvolvimento humano e a qualidade de vida (BARROSO; VIEIRA; VARELA, 2003). A saúde da criança está diretamente relacionada com o ambiente que frequenta, por isso é de fundamental importância, desenvolver atividades que resultem em promoção de saúde. De acordo com Focesi (1992) a educação em saúde exerce uma função determinante, pois visa colaborar na formação de uma consciência. O papel da multidisciplinaridade neste cenário também é muito importante, sendo uma forma de compartilhar saberes e resolver os problemas de saúde mais complexos.

Estudos recentes de CABRERA e colaboradores (2014) demonstram que 5 a 10% das crianças em idade escolar são obesas. Sendo que, em adolescentes essa proporção aumenta para 10 a 20%, causando assim, o forte impacto causado pela obesidade na saúde na infância está associado não só com o início precoce da resistência à insulina, dislipidemia, disfunção endotelial e diabetes tipo 2. Assim, obesidade, definida como um distúrbio nutricional que consiste num aumento excessivo do peso corporal, e, passa a aparecer como uma doença moderna que em longo prazo, trazem para a saúde física e psicológica da criança.

Dessa forma, tais dados geram um forte impacto na área de saúde pública do Brasil, sendo necessário reformular o desenvolvimento de estratégias para o controle dessas doenças, o que passou a ser uma prioridade para o Sistema Único de Saúde (SUS). Juntamente, a vigilância epidemiológica das doenças crônicas e dos seus fatores de risco é de extrema importância a sua implementação voltadas para a prevenção, controle e promoção geral da saúde.

O presente relato de vivência visou promover saúde através de atividades lúdicas, educativas, informativas e reflexivas para crianças de uma escola de ensino fundamental, e destacar a importância de bons hábitos na prevenção de doenças.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Metodologia

Trata-se de um relato de vivência, realizado através de práticas envolvendo ações educativas e informativas em saúde desenvolvidas pelo projeto de extensão do curso de Biomedicina: “Biomedicina na comunidade: vivências e práticas em educação em saúde”, do Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo (CNEC/IESA), no período de fevereiro a junho de 2016. As ações desenvolvidas foram realizadas numa escola de ensino fundamental no município de Santo Ângelo, envolvendo crianças do ensino fundamental e utilizando-se de estratégias como: atividades lúdicas, verificação de medidas antropométricas e pressão arterial, bem como, orientações em saúde.

Resultados e Discussão

A participação e o envolvimento com os escolares proporcionaram, além de conhecimento, uma visão ampliada das práticas em saúde pública, indo além da rotina laboratorial. O contato com as crianças, promoveu um maior entendimento dos problemas de saúde associados à elas e a forma como o profissional Biomédico pode auxiliar o Professor, o Enfermeiro e o Nutricionista que convivem diariamente com este público, no território em estudo. Segundo Ceccim (2005) as práticas de educação em saúde constituem estratégia fundamental às mudanças de hábitos, pois instiga a atuação reflexiva que influencia na qualidade de vida. Estas devem ser propostas de acordo com as necessidades das pessoas (MARRA et al., 2009) e de forma multiprofissional.

De acordo com Gomes e Nascimento (2015) com o passar dos anos, cada vez mais crianças estão predispostas à ser um adulto com alguma doença que traga riscos de dislipidemias, sobrepeso, doenças cardiovasculares, hipertensão, intolerância à glicose, entre outros. Segundo dados da OMS, 29% dos óbitos que por DCNT ocorrem em adultos com menos de 60 anos e baixa renda. Além disso, nos últimos cinco anos, as taxas de obesidade nas capitais brasileiras aumentaram 21% em homens e 26% em mulheres. Como consequência dessa epidemia, hoje, 48% das mulheres e 50% dos homens, estão atualmente com excesso de peso (DUNCAN et al., 2012).

Segundo pesquisas nacionais, existe uma elevada prevalência de sobrepeso e obesidade nas crianças e adolescente, sendo tal situação considerada um grave problema de saúde pública. E, tem grande importância devido ao risco elevado que essa condição pode trazer para o desenvolvimento da criança, e futuramente, na vida adulta, um possível transtorno de saúde (GARCIA, et al. 2015) .

Dessa forma, a vivência na escola reflete os dados discutidos em outros estudos, gerando assim, uma grande inquietação sobre a saúde das crianças e os riscos futuros, além do impacto financeiro e na qualidade de vida. Assim, compreende-se a importância da parceria da escola com os diferentes grupos da comunidade para superar obstáculos negativos que afetam os fatores determinantes do processo saúde-doença, e, então, viabilizar as intervenções que tragam impactos positivos na redução dessas doenças e seus fatores de risco associados.

De acordo com Dessen e Polonia (2007) a escola se constitui como um lugar de desenvolvimento e aprendizagem, que reúne diversidade de conhecimentos, regras e valores. Sendo um espaço que, além de envolver diferentes pessoas, inclui interações contínuas e complexas, que se tratam de um

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

ambiente multicultural e que abrange a construção de laços afetivos, preparo das crianças para inserção na sociedade e, portanto, um local educação em saúde.

Conclusão

Esta experiência proporcionou uma reflexão e despertou inquietações sobre a saúde da criança, como devemos agir para auxiliar na promoção de saúde a este público, com responsabilidade e compromisso ético-social-profissional. Também se verificou que existem patologias associadas à hábitos diários e que melhoraram após a intervenção multiprofissional, contribuindo para a proteção, recuperação e promoção da saúde doenças. Assim, o Biomédico e demais profissionais da saúde vem a contribuir para a equipe multiprofissional e juntos qualificam as ações de educação em saúde, que são de muita importância para a comunidade.

Portanto, a mudança no estilo de vida das crianças e adolescentes é necessária e de extrema importância, as quais trazem benefícios com relação à adoção de hábitos mais saudáveis, uma alimentação balanceada e assim, a mudança do seu estilo de vida. Esse estudo colabora para a reflexão quanto a intervenções que podem ser realizadas e com o intuito de prevenção, como a educação em saúde, que aborda as boas práticas e a prevenção desse risco para o futuro.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde da criança; Multidisciplinaridade.

Referências bibliográficas

BARROSO, G.T.; VIEIRA, N.F.C.; VARELA, Z.M.V., organizadores. Educação em saúde: no contexto da promoção humana. Fortaleza (CE): Demócrito Rocha; 2003.

CABRERA, et al. Análise da prevalência de sobrepeso e obesidade e do nível de atividade física em crianças e adolescentes de uma cidade do sudoeste de São Paulo. *Journal of Human Growth and Development*. v. 24 p. 67-66, 2014.

CECCIM, R.B. Permanent Education in Health: decentralization and dissemination of pedagogical capacity in health. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v.10, n.4, p.975-986, 2005.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A.C.; A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, v. 17, p. 21-32, 2007.

DUNCAN, et al. Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. *Revista de Saúde Pública*, v. 34, pg.126, 2012.

FOCESI, E. Uma visão de saúde escolar em saúde na escola. *Revista Brasileira de Saúde Escolar*, n. 2, p. 19-21, 1992.

GOMES, M. J.; NASCIMENTO, E.G.; As multifacetadas do excesso de peso na criança: uma revisão sistemática. *Revista de Atenção à Saúde*. v. 13, n.45, p. 70-79, 2015.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

MARRA, E.M.O.; AZEVEDO, M.R.; TANNUS, L.P.; CARVALHO, M.L.; LOUREIRO, M.T.; ARCIERI, R.M.; ONO, R.; HERVAL, A.M. Educação para a saúde: um compromisso social da Faculdade de Odontologia com escolares da rede de ensino de Uberlândia. Revista de Educação Popular, v.8, p.76-85, 2009.